

A CONTRIBUIÇÃO DAS OFICINAS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

GISLANE SILVA CALDEIRA[1]

MARIANA COSTA SILVA[2]

MARIA CLÁUDIA MEIRA SANTOS BARROS[3]

Palavras-chave: Estágio supervisionado II; Práticas Pedagógicas; Ensino Geográfico

INTRODUÇÃO

O presente estudo reflete sobre a integração entre a universidade e os espaços formais de ensino, destacando a importância das oficinas pedagógicas como ferramentas para a expansão do conhecimento científico e para a formação prática de licenciados.

As oficinas pedagógicas realizadas em ambientes formais como as escolas, possibilitam aos graduandos a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O trabalho fundamenta-se em autores como Paviani, Fontana, Nascimento, entre outros, que discutem a importância da prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto ao objetivo do estudo buscamos analisar como essas oficinas contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, a fim de elaborar uma reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática.

---

[1] Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

[2] Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021), Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI.

No que se refere a metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com o intuito de explorar a relação entre a teoria científica e a prática pedagógica no contexto escolar, a partir daí realizamos as oficinas.

Assim, acreditamos que a realização das oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino pode fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola, criando um ambiente de aprendizado mútuo o que contribui para a formação de futuros professores mais preparados para os desafios em sala de aula.

METODOLOGIA

Quanto a metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, visando explorar a relação entre a teoria científica e a prática pedagógica no contexto escolar, a partir da aplicação de oficinas. A pesquisa bibliográfica, segundo Amaral (2007), se caracteriza como uma etapa fundamental do trabalho científico, pois influencia todas as etapas da pesquisa, dando embasamento teórico ao trabalho.

A pesquisa é de cunho qualitativo, que segundo Rampazzo (2000), busca compreender aquilo que se estuda, sua atenção é mais focada no específico, no individual, querendo compreender o estudo e não explicá-los.

Assim, a pesquisa foi realizada a partir de uma proposta do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, de produção de uma oficina pedagógica. A construção da oficina foi feita a partir de ideias e sugestões surgidas em conjunto e foram divididas em duas etapas, a primeira resumida em escolha do tema e produção do material e a segunda etapa está dedicada à execução.

Inicialmente, foi escolhido o tema “Folclore Brasileiro: tradição, cultura e identidade”, a partir desse tema produzimos materiais para a execução da oficina. As atividades contaram com momentos teóricos em conjunto com as práticas lúdicas, onde tivemos momento para contar de lendas, histórias sobre o tema e confecção de personagens.

Posteriormente, realizamos a aplicação da oficina em uma turma do 5° ano do Ensino Fundamental I, na escola Complexo Educacional Professor Gilberto Magalhães Alves, localizada no município de Tanque Novo Bahia. A aplicação aconteceu no turno matutino.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Dentro do meio educacional é comum que exista a necessidade de se repensar nas formas de ensino e na formação docente. Dessa maneira, as oficinas se qualificam como um método de extrema importância a partir da premissa de aproximação do estudante de licenciatura com a realidade de ensino que será vivida após a conclusão do curso. Assim, de acordo com Paviani e Fontana (2010, p.78) uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar as situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Logo, é acentuada a percepção de que a partir da oficina a vivência se torna possível ainda antes da conclusão do curso, pois para Junior e Oliveira (2015, p.125):

> Acredita-se que quanto maior for a vivência dos licenciados com experiências didático-pedagógicas reais, maior é a possibilidade de se promover uma formação abrangente e que responda às necessidades e barreiras impostas pela carreira docente.

Segundo Mendes e Fonseca (2012) as oficinas pedagógicas realizadas no estágio, proporcionam ao graduando a oportunidade de vivenciar e aplicar situações concretas do processo de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente escolar formal. Durante a realização dessas oficinas, o estagiário é desafiado a articular os conhecimentos prévios adquiridos nas disciplinas do curso com as demandas reais do cotidiano escolar. Essa vivência prática contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

Neste sentido, os métodos de ensino estão cada vez mais baseados em didáticas supérfluas sendo essencial que meios de mudança possam ser pensados, assim conforme Paviani e Fontana (2010, p.78), oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Corroborando Mutschele e Filho (1998, p.9) destacam que:

> O ideal que se procura conseguir na formação do professor é unir a teoria à prática. Poucos são os que possuem a intuição educativa. Daí a necessidade de uma formação técnico-pedagógica associada à prática da escola. Exercícios de observação orientada, pesquisas, levantamentos estatísticos, práticas em oficina devem ser estudados experimentalmente e implementados.

Nascimento (2007), por sua vez, diz que o processo de formação de professores deve estar pautado em uma postura crítica, desenvolvida por meio da capacidade de observar e questionar. Nesse cenário, o autor ressalta que as oficinas pedagógicas oferecem um ambiente propício à liberdade de expressão, favorecendo a construção de profissionais reflexivos e preparados para lidar com as transformações sociais.

Portanto, a realização de oficinas representa uma prática inovadora no contexto da formação docente, pois aproxima o licenciando de sua futura realidade profissional. Essa vivência vai além do espaço da sala de aula, permitindo um olhar mais aprofundado e profissional sobre si mesmo. Sobre isso, Nascimento (2007, p.89) afirma que:

> As oficinas são espaços que apontam novas descobertas e caminhos, uma vez que consistem num processo em construção de todos os atores envolvidos, tornando-se espaços oportunos para a comunicação, para a contextualização, para o estabelecimento de vínculos, de reflexão, de mudanças, de construção coletiva de um saber.

Com base nessas abordagens, percebe-se claramente como novas metodologias de ensino contribuem para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da docência — uma função que enfrenta obstáculos cada vez maiores. Ficou notório o quanto os estudantes necessitam de metodologias ativas para que possam aprender o conteúdo de uma maneira mais criativa e participativa, explanando assim que dentro da nossa formação é necessário ter conhecimento de que o ato de ensinar pode ser mais leve, na Figura 1 se destaca essa participação coletiva.

Figura 1: Realização da oficina



Fonte: Gislane Caldeira

Assim, a oficina produz modos de interação capazes de superar a aplicação acrítica de teorias ou a prática pela prática, destituída de fundamentos teóricos. Diante disso, torna-se evidente que o uso de oficinas representa uma alternativa inovadora e eficaz no processo de formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina no contexto do Estágio Supervisionado em Geografia II, foi uma experiência enriquecedora e valiosa para nossa formação docente. A interação direta com os alunos e a aplicação de metodologias ativas, como as dinâmicas e jogos, possibilitaram uma aprendizagem mais criativa e participativa. Observamos que, por meio dessas atividades, os estudantes não só se divertiram, mas também fixaram o conteúdo de forma eficaz, relacionando o Folclore com aspectos do meio ambiente e da sua realidade cotidiana.

Além disso, o processo de planejamento e execução da oficina nos proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos e da importância de uma abordagem flexível e menos conteudista no ensino. Diante disso, concluímos que atividades como essa são essenciais para a formação dos futuros professores, pois permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e promovem uma integração mais significativa entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Daiana Jardim & MENDES, Regina Rodrigues Lisbôa. **Oficinas pedagógicas: analisando sua contribuição para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia.** Ciência em tela. Volume 5, número 1, 2012.

JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco; OLIVEIRA, Ana Carolina Garcia de.. Oficinas pedagógicas: Uma proposta para a reflexão e a formação de professores. **Química Nova na Escola**, v. 37, n. 2, p. 125-133, 2015.

MUTSCHELE, M. S.; FILHO, J. C. G. **Oficinas pedagógicas**: a arte e a magia do fazer na escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NASCIMENTO, Maristella Santos. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente–relato de experiência. **Estudos da Língua (gem)**, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **CONJECTURA: filosofia e educação**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2010. Disponível em:https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16.Acesso em: 17 nov. 2024.

RAMPAZZO, LINO. **Metodologia Científica**. 3ª edição. São Paulo. Loyola. 2000.